

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Sistematização do processo educativo para orientação de pacientes submetidos a estomias

Simone Policiano Delgado¹; [0000-0001-8297-5095](tel:0000-0001-8297-5095)

Flávio Vaz Machado; [0000-0001-8950-7139](tel:0000-0001-8950-7139)

Lucrécia Helena Loureiro ; [0000-0002-6905-1194](tel:0000-0002-6905-1194)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
simone_pd@yahoo.com.br

Resumo: A educação em saúde se tornou uma ferramenta relevante para instrumentalização do profissional de enfermagem no que tange a sistematização do processo de estomia. O objetivo deste estudo é analisar a produção científica em periódicos nacionais sobre a sistematização do processo educativo para o autocuidado de pacientes estomizados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio da literatura nacional e internacional. Por meio dos resultados, observa-se que a distribuição cronológica das pesquisas ocorre predominantemente nos anos de 2017 e 2019 e que na maioria deles foi utilizada uma abordagem qualitativa. Os autores analisados trouxeram o embasamento de alguns de teóricos que devem auxiliar o processo do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da implementação das ações e da avaliação das repercussões tanto da prática educativa como da assistência direta ao paciente estomizado e sua família.

Palavras-chave: Enfermagem. Estomia. Sistematização. Tomada de decisão.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

São diversas as causas que podem levar à necessidade de confecção de uma estomia como traumas, câncer, doenças do sistema gastrointestinal, entre outros. É um processo que acarreta importantes mudanças na visão que o paciente tem a respeito de si mesmo de sua relação com o mundo.

A educação em saúde nesse momento ganha um papel de destaque, visto que conhecendo previamente os aspectos que deverá enfrentar após a realização da estomia, o paciente pode se preparar melhor e se adaptar às mudanças que virão.

O enfermeiro, por sua atuação direta e contínua no cuidado com o paciente, tem a responsabilidade de orientar e sanar as dúvidas de pacientes e seus familiares ainda no momento pré-operatório, visando facilitar essa transição e preparar o paciente e familiares para o cuidar e o auto cuidar.

Esse momento deve ter um caráter participativo, utilizando linguagem acessível, levando-se em consideração a realidade e contribuições que o paciente tenha. A prática educativa capaz de transformar os modos de viver é aquela que promove a sensibilização e que se identifique com os valores prévios da pessoa, levando à conscientização. É necessário que haja um espaço de troca de saberes, de construção conjunta de conhecimento e de liberdade de fala, utilizando o diálogo como peça fundamental para a promoção da saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é a estrutura pela qual o enfermeiro irá embasar cientificamente suas ações e decisões, assim como implementá-las e avaliá-las. Através do Processo de Enfermagem é possível estabelecer um planejamento para as ações que levarão à adaptação e à melhora da qualidade de vida. (VASCONCELLOS; XAVIER, 2015).

O objetivo deste estudo é analisar a produção científica em periódicos nacionais sobre a sistematização do processo educativo para o autocuidado de pacientes estomizados.

MÉTODOS

O estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura por meio da literatura nacional e internacional. Para a coleta de dados foram selecionadas as



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

revistas com classificação A2, B1 e B2 pelo Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o quadriênio de 2013-2016. Para tanto, foram acessados os portais de periódicos da CAPES, BVS, SCIELO E LILACS, em duas buscas separadas.

Os descritores utilizados para busca nos portais foram “Estomia e Educação em Saúde” na primeira busca e “Estomia e Teoria de Enfermagem” na segunda busca, sendo utilizado o boleano “AND” em ambas. A questão que norteou a procura dos artigos foi a seguinte: Quais são as deficiências na sistematização das orientações aos pacientes estomizados e familiares que interferem no autocuidado após a alta hospitalar.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: somente artigos, dissertações e teses, com texto completo disponível, em português, e publicações dos últimos 10 anos. Foram encontradas 10 publicações no portal da CAPES, 40 na BVS, 1 na SCIELO e 15 na LILACS, no somatório das duas buscas.

Após leitura de título e resumo, foram estabelecidos alguns critérios de exclusão. 4 foram excluídos por não abordarem a temática da revisão, 7 foram excluídos por estarem repetidos em outra base de dados, 6 foram excluídos por não apresentarem texto completo em português online e gratuito. Após discussão com a orientadora, foi sugerido reduzir o recorte temporal para os últimos 6 anos, com o objetivo de buscar o conteúdo mais atual sobre a temática. Dessa forma, 21 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nesse novo recorte temporal.

28 artigos foram lidos na íntegra. Desses, 4 foram excluídos por não contribuírem para responder à questão norteadora, restando como amostra final da pesquisa 24 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta o processo de análise e filtragem dos estudos incluídos na revisão de literatura.

Figura 1 - Fluxograma adotado na revisão



Fonte: Os autores

Ao realizar-se uma análise dos dados levantados, observa-se que a distribuição cronológica das pesquisas ocorre predominantemente nos anos de 2017 e 2019. Em relação à metodologia dos estudos, percebeu-se que na maioria deles foi utilizada uma abordagem qualitativa. Entre os tipos de estudos, constatou-se que a maioria se tratava de artigos (20), sendo encontradas também 3 teses e 1 dissertação que se encaixavam nos parâmetros de busca.

Com relação ao perfil dos participantes das pesquisas, nota-se que ele foi composto majoritariamente por enfermeiros (7). Ao relacionar-se os objetivos dos estudos e participantes das pesquisas, percebe-se uma correlação com a temática das publicações, sendo 17 especificamente direcionados ao paciente estomizado e seus familiares.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Ao proceder à análise dos temas abordados nos estudos, percebe-se que emergem as seguintes discussões: A promoção do autocuidado através da educação em saúde; os aspectos estruturais dos serviços que interferem no processo educativo e a Sistematização do cuidado e da educação em saúde na enfermagem

TEMA 1: Promoção do autocuidado através da educação em saúde

Através da leitura dos estudos que abordaram essa temática, fica evidente a relação entre a prática da educação em saúde efetiva e a promoção do autocuidado. Esses estudos demonstram também que o processo educativo eficaz passa pela atualização e qualificação dos profissionais, além de uma atitude dialógica e participativa de todos os envolvidos.

Os cuidados com as estomias, geralmente, são realizados pelos familiares dos pacientes no domicílio e além do conhecimento das técnicas de manejo, os fatores socioeconômicos, culturais e psicossociais irão interferir diretamente na maneira como esse cuidado será prestado.

Outro aspecto que merece atenção é em relação à promoção de meios e condições que favoreçam o processo educativo. Sasaki et al colocam que o processo de reabilitação do estomizado intestinal deve ser iniciado durante a fase hospitalar por meio de assistência especializada com abordagem sobre a nova condição de saúde, os cuidados com a estomia e equipamento coletor para que o estomizado e sua família participem do alcance da adaptação necessária.

Através do planejamento e sistematização do processo educativo, priorizando-se uma prática atualizada, fundamentada, focada no paciente e seu familiar, em ambiente e momento adequados, com recursos tecnológicos, pode-se promover um alcance da autonomia necessária para o paciente estomizado retomar suas atividades cotidianas. O momento da internação hospitalar, quer seja no momento pré ou pós-operatório pode ser propício para a prática educativa, desde que sejam observadas essas questões que irão interferir diretamente na qualidade e na assimilação das informações pelo paciente e seus familiares.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Diversos estudos abordam a relevância do material de apoio para embasar e facilitar o ensino: cartilhas, e-books vídeos são recursos que facilitam a visualização e assimilação das informações. Além disso, servem como fonte de consulta posterior para o paciente e familiares. Além disso, podem auxiliar o profissional em sua capacitação profissional, para atuar com este perfil de clientela.

Em contraponto, Sousa et al ponderam que o uso de tecnologias modernas deve ser realizado com cautela, pois nem sempre é viável, levando-se em conta o nível socioeconômico do paciente e sua família, seu acesso a aparatos tecnológicos e sua habilidade na manipulação desses instrumentos. Os autores colocam que a disponibilidade de recursos comunitários, de fácil acesso, baixo custo e fácil compreensão, amparados pela prática dialógica, podem ser mais efetivos para este perfil de clientela. Daí a importância de substituir a simples transmissão de informações por uma abordagem de protagonismo do paciente e familiares em todas as etapas do processo educativo e adaptativo desta nova realidade.

Chama atenção que a grande maioria dos estudos ressalta a efetividade do processo educativo realizado em grupo para favorecer o vínculo, a recuperação da autonomia e independência, o compartilhamento de experiências e a reinserção desses indivíduos na sociedade. Este formato de prática de promoção da saúde retira o foco do profissional como detentor absoluto do saber e do caráter curativo, para estabelecer o paciente como protagonista de sua vida, de sua adaptação e de sua recuperação, substituindo o caráter curativo em evidência por prática de prevenção de danos e promoção de qualidade de vida para todos os envolvidos.

TEMA 2: Aspectos estruturais dos serviços que interferem no processo educativo

Uma segunda temática que emergiu da análise dos estudos refere-se às questões relacionadas aos problemas que atrapalham a execução das atividades de cuidado e educação com excelência e a proposta de alternativas para sanar essas dificuldades.

A estrutura física, a disponibilidade de aparato tecnológico e de apoio são aspectos que merecem atenção pois interferem diretamente na qualidade da prática educativa.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Deve-se providenciar um ambiente calmo, silencioso, acolhedor e seguro para o compartilhamento de informações e experiências.

Outro entrave observado foi a deficiência nos fluxos e processo de referência para serviços de apoio após a alta hospitalar, o que ocasiona uma ruptura na assistência e na integralidade do cuidado, prejudicando a reabilitação da pessoa estomizada.

TEMA 3 Sistematização do cuidado e da educação em saúde na enfermagem

Grande variedade dos estudos selecionados traz à luz a importância do cuidado especializado, direcionado e baseado em evidências que somente o Processo de enfermagem pode proporcionar.

Mota et al buscaram estabelecer fatores facilitadores do processo de transição da dependência para o autocuidado da pessoa com um estoma utilizando como referencial teórico a Teoria das Transições de Afaf Meleis. Observou-se que os fatores facilitadores do processo de transição, enquanto condicionantes relacionados à pessoa foram: atribuir significado positivo ao estoma; receber orientações sobre os cuidados com o estoma e as transformações no viver, o preparo para essa experiência ainda no pré-operatório; apresentar estabilidade psicológica; e buscar conforto na fé e na religiosidade. Já os condicionantes relacionados à comunidade foram receber equipamentos pelo governo de forma gratuita; o apoio da família e da equipe multiprofissional, em especial do enfermeiro; e o contato com outras pessoas com estomas.

CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa permitiu vislumbrarmos um panorama sobre a produção científica em periódicos nacionais sobre a sistematização do processo educativo para o autocuidado de pacientes estomizados. A partir da análise das publicações mais relevantes no período entre 2015 e 2021, observamos a predominância de 3 temáticas centrais que serviram como norteadoras do processo crítico e analítico.

Levando-se em consideração a centralidade do paciente estomizado e sua família no processo educativo, compreendemos que dentre os pontos básicos para o sucesso

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

das orientações estão a prática dialógica, a troca de informações e experiências e um olhar para o paciente como um todo em detrimento de ações puramente biologicistas. Outro aspecto que precisa ser considerado é a urgência da atualização e qualificação tanto dos profissionais que prestam cuidados diretos aos pacientes, como aqueles que participam do processo educativo.

Todas as dimensões da vida da pessoa estomizada precisam ser consideradas na elaboração do plano que irá guiar o processo educativo, desde o retorno ao trabalho até questões sobre sexualidade, práticas de esportes, gozo do lazer, vestuário, entre outros. O momento da educação em saúde realizado em grupo, em ambiente propício para este fim, com material de apoio e tecnologias educativas contribuirá para que o paciente estomizado assuma sua independência, autonomia e autocuidado desde o momento pré-operatório, mesmo no ambiente hospitalar.

Diversos estudos abordaram a relevância do material de apoio para embasar e facilitar o ensino: cartilhas, e-books e vídeos são recursos que facilitam a visualização e assimilação das informações. Além disso, servem como fonte de consulta posterior para o paciente e familiares. Além disso, podem auxiliar o profissional em sua capacitação profissional, para atuar com este perfil de clientela.

Contudo, é necessário ter cuidado para que as tecnologias utilizadas estejam ao alcance de todos os envolvidos, levando-se em consideração os aspectos financeiros, nível de instrução e acesso à tecnologia. A disponibilidade de recursos comunitários, de fácil acesso, baixo custo e fácil compreensão, amparados pela prática dialógica, podem ser mais efetivos para este perfil de clientela (Sousa, 2017).

Quanto aos aspectos estruturais dos serviços que interferem no processo educativo, podemos constatar que é premente a adequação dos recursos físicos, materiais e humanos para o fortalecimento da prática educativa. É necessário também o estabelecimento e clareza de fluxos, referências e o pleno conhecimento por todos os membros da equipe a respeito de aspectos legais que interferem na recuperação e adaptação do paciente estomizado.

Com relação à sistematização do cuidado e da educação em saúde na enfermagem,

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

compreendemos a importância do cuidado especializado, direcionado e baseado em evidências que somente o Processo de enfermagem pode proporcionar. Os autores analisados trouxeram o embasamento de alguns de teóricos que devem auxiliar o processo do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da implementação das ações e da avaliação das repercussões tanto da prática educativa como da assistência direta ao paciente estomizado e sua família.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F. L. L. et al. **Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1164–1171, dez. 2016.

ALENCAR, D. DE C. **Estudo quase-experimental com enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação**. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 4, p. 1191–1195, 4 abr. 2018.

AMANTE, L. N. et al. **Simulador de baixa fidelidade no cuidado de estomias intestinais**. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 15, n. 1, 3 mar. 2021.

BARBA, P. D. et al. **Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária à saúde**. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 8, p. 3122–3129, 20 jul. 2017.

BAVARESCO, M. et al. **Aplicabilidade da teoria de Orem no autocuidado de pessoa com estomia intestinal: estudo reflexivo**. Cultura de los cuidados, v. 24, n. 57, p. 307–317, 3 set. 2020.

BDTD: **Ensino da estomaterapia e suas repercussões para os egressos inseridos no mundo do trabalho**. Disponível em: <<https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/11109>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRITO, L. E. DO Ó. et al. **Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais**. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 13, n. 0, 14 jun. 2019.

CARVALHO, C. M. G. **Subconjunto terminológico da Cipe®, estruturado em ontologia, para o autocuidado da pessoa com estomia de eliminação intestinal**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

CASCAIS, A. F. M. V.; MARTINI, J. G.; ALMEIDA, P. J. dos S. **O impacto da ostomia no processo de viver humano.** Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 163–167, 2007.

DALMOLIN, A. et al. **Familia convivendo con una persona con estomía intestinal: un análisis documental.** Cultura de los Cuidados Revista de Enfermería y Humanidades, n. 53, 2019.

FARIAS, D. L. S. DE; NERY, R. N. B.; SANTANA, M. E. DE. **O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1, 27 fev. 2019.

FARIAS, R. C. M. et al. **O conhecimento dos enfermeiros residentes sobre o cuidado à pessoa com estomia intestinal.** Revista Enfermagem UERJ, v. 23, n. 5, p. 656–661, 12 nov. 2015.

FONSECA, L.M.M. ET AL. **Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.15, n.1, 2011.

GEMELLI, L. M. G.; ZAGO, M. M. F. **A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 34–40, 2002.

LESCANO, F. A. et al. **Aplicação do cuidado baseado na teoria de Orem ao paciente ostomizado.** Cultura de los cuidados, v. 24, n. 57, p. 295–306, 3 set. 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

MALLMANN, D. G. et al. **Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763–1772, 2015.

MARTINS, H. H. T. de S. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289–300, 2004.

MAURÍCIO, V. C. et al. **A visão dos enfermeiros sobre as práticas educativas direcionadas as pessoas estomizadas.** Escola Anna Nery, v. 21, 21 set. 2017.

MAURÍCIO, V. C. et al. **Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias.** Revista Enfermagem UERJ, v. 28, n. 0, p. 46131, 17 nov. 2020.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

MORAES, J. T. et al. **Perfil de pessoas estomizadas de uma região de saúde mineira.** Enfermagem em Foco, v. 7, n. 2, 10 ago. 2016.

MOTA, M. S. et al. **Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 1, p. 82–88, 2015.

MOURA, R. R. A.; MORAES, J. T.; GUIMARÃES, E. A. DE A. **Avaliação dos serviços de atenção à saúde das pessoas com estomias: estudo de casos múltiplos.** Rev Rene, v. 19, p. e32961–e32961, 6 nov. 2018.

PACZEK, R. S. et al. **Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 14, n. 0, 4 jun. 2020.

RIUFF - Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense: **O autocuidado em pacientes com estomia intestinal à luz de Dorothea Orem: da reflexão ao itinerário terapêutico.** Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/10702>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ROSADO, S. R. et al. **Viva bem com uma estomia: relato de experiência sobre a elaboração de uma cartilha.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 5, p. 2242–2249, 28 abr. 2017.

SALCI, M. A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões.** Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224–230, 2013.

SASAKI, V. D. M. et al. **Reabilitação de pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 4, p. 1745–1754, 15 fev. 2017.

SOUSA, A. R. A. DE et al. **Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 81, n. 19, 2017.

VASCONCELLOS, F. M.; XAVIER, Z. D. M. O enfermeiro na assistência do cliente colostomizado baseado na teoria de Orem. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 5, n. 14, p. 25–37, 5 ago. 2015.

WILD, C. F. et al. **Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 6, n. 2, p. 290–297, 30 jun. 2016.